

Visite também:

Santo Antônio de Ratonos



Os principais edifícios da Fortaleza de Ratonos, construídos a partir de 1740, estão implantados em um único terrapleno e voltados para o mar.

Vale a pena observar a Portada, a Fonte d'Água e o Aqueduto. A Ilha de Ratonos é um paraíso recortado por uma Trilha Ecológica de 1.075 metros de extensão, dispondo de mirantes e sinalização de percurso. Percorrendo-a, você entrará em contato direto com a fauna e a flora dos ambientes marinhos e da Mata Atlântica.

Santa Cruz de Anhatomirim

Trata-se da primeira, da principal e a da maior das antigas fortalezas, construída a partir de 1739, quando abrigou a primeira sede do Governo da Capitania de Santa Catarina. Na Ilha de Anhatomirim, as edificações distribuem-se em diversos níveis de maneira esparsa, de onde se pode desfrutar de visuais deslumbrantes da rica paisagem que as circundam. Dali avistam-se as ilhas do Arvoredo, de Ratonos e de Santa Catarina, além das duas outras importantes fortalezas que protegiam a entrada da Barra Norte. O Quartel da Tropa, com suas arcadas monumentais e a Portada, com suas linhas de influência oriental, são os destaques desta fortaleza, que conta ainda com os serviços de lanchonete e loja de souvenir.



Localização



Mais informações:
www.fortalezas.ufsc.br
www.fortalezas.org
fortalezas@contato.ufsc.br
Telefone: (48) 3721-8302

Horário de funcionamento:

Alta temporada (janeiro a março) - das 9 às 12h e das 13 às 18h
Baixa temporada (abril a dezembro) - das 9 às 12h e das 13 às 17h

Projeto gráfico: www.identidade.ufsc.br - fev/2010 | Designers: Larissa E. B. Pavan e Leonardo G. Bitencourt.
Agradecimentos: Arq. Roberto Tõnera

Fortaleza de São José da Ponta Grossa

Guia de Visitação



Projeto Fortalezas

O Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina, na atual cidade de Florianópolis, foi idealizado pelo Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar português e primeiro governador da Capitania de Santa Catarina. Posteriormente, chegou a possuir dezenas de fortificações, sendo que as construções mais significativas deste sistema são as fortalezas de Anhatomirim, Ponta Grossa e Ratonos, na Baía Norte, e a Fortaleza de Araçatuba, na Barra Sul.



Este conjunto, um dos mais importantes marcos históricos catarinenses, permaneceu abandonado e em ruínas ao longo de muitos anos.

Ao longo da década de 1970, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN) realizou os primeiros trabalhos de restauração na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim. Em 1979, a história da redescoberta das fortificações como patrimônio cultural de Santa Catarina e do Brasil se confunde com a própria história da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - quando ela assume definitivamente a guarda e manutenção de Anhatomirim. A partir de 1989, a UFSC cria e coordena - em conjunto com o IPHAN e com o apoio da Marinha e de outras entidades parceiras - o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, passando também a gerenciar as fortalezas de Ratonos e Ponta Grossa, restauradas no âmbito desse projeto.

Este processo de resgate histórico vem sendo complementado com ações de pesquisa, de documentação, de conservação, de divulgação e de valorização das fortificações catarinenses, possibilitando a democratização do acesso ao conhecimento e contribuindo para a otimização do potencial educacional, cultural e turístico desses monumentos nacionais.

Abertas à visitação pública e sob a tutela da UFSC, as fortalezas converteram-se em pólo de produção e difusão de conhecimento, cultura e lazer, um dos mais bem preservados conjuntos de arquitetura militar de nosso país e uma das maiores atrações do turismo cultural do Sul do Brasil.

fortaleza de São José da Ponta Grossa

Ao Norte da Ilha de Santa Catarina, entre as praias do Forte e Jurerê, ergue-se um dos mais belos monumentos catarinenses do século XVIII: a Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

Em conjunto com as Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim e Santo Antônio de Rationes, formava o sistema triangular de defesa que deveria proteger a Barra Norte da Ilha contra investidas estrangeiras e consolidar a ocupação portuguesa no Sul do Brasil.



Foi idealizada pelo Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar e primeiro governador da Capitania de Santa Catarina, e sua construção iniciou-se a partir de 1740.

Em 1765 foi erguida a Bateria de São Caetano, a 200 metros da fortaleza, para complementar a defesa de seu flanco leste. Em levantamento realizado em 1786, possuía 31 canhões, sendo 26 de ferro fundido e 5 de bronze.

Em 1938, já em ruínas, foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual IPHAN, que nas décadas de 1970 e 1980 realizou os primeiros trabalhos de arqueologia e de restauração parcial da Capela, e consolidação estrutural de algumas paredes da Casa do Comandante e muralhas. Finalmente, em 1991 e 1992, teve a maioria de seus edifícios restaurados pelo Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, quando passou a ser também mantida e gerenciada pela Universidade Federal de Santa Catarina, juntamente com as fortalezas de Anhatomirim e Rationes.



Mapa* Fortaleza de São José

*Mapa meramente ilustrativo - elementos fora de escala


Roteiro de Visitação

1. Acesso pela orla
2. Belvedere
3. Portada - Bilheteria
4. Calabouço
5. Casa da Guarda
6. Fogo Cruzado
7. Canhões
8. Casa da Palamenta
9. Guarita
10. Quartel da Tropa
11. Casa do Comandante
12. Paiol da Pólvora
13. Capela
14. Fonte d'Água (Carioca)

Lendas

Exposições

- A - Núcleo de Artesanato
- B - Exposição Arqueológica
- C - Exposição Fotográfica

 Banheiro
(Casa do Comandante)

fortaleza de São José da Ponta Grossa

Assim como as demais fortalezas brasileiras do século XVIII, São José possui traços de influência renascentista. Seus edifícios distribuem-se sobre três terraplenos interligados por rampas de pedra, cercados por espessas muralhas. Todo o conjunto foi construído em alvenaria de pedras com argamassa e reboco de cal de conchas e areia.



Entre os edifícios, destaca-se a Casa do Comandante, construção de dois pavimentos, contígua ao Paiol da Pólvora que, juntamente com a austera Capela, ocupam o pátio principal da Fortaleza, espelhando bem a importância da inter-relação dos poderes do Rei e da Igreja no século

XVIII. O projeto de restauração buscou reconstruir a volumetria das muralhas e edifícios, seus vãos originais e coberturas, preservando os elementos remanescentes, mas também deixando evidente as intervenções ocorridas nas construções ao longo de sua história. Nas áreas externas às muralhas, passeios, bancos, gramados e belvederes harmonizam a fortaleza com o mar, a vegetação e a bela paisagem circundante.

A revitalização dos edifícios restaurados busca garantir a preservação desses espaços, pela efetiva ocupação dos ambientes, seja com usos associados ao resgate das práticas culturais tradicionais da comunidade local, como ocorre no Atelier das Rendeiras (no Quartel da Tropa), seja adequando ambientes internos e externos para eventos artísticos, museológicos e culturais.



Ilustração: Leonardo G. Bitencourt

Fotos: M.David, Leonardo G. Bitencourt, Vincenzo Berti e Acervo Projeto Fortalezas / Ilustração do fundo: Tirelli